

Além da habitação: trajetos e tremores do solo urbano na busca de moradia

Vinícius Antonio Neves de Oliveira¹

Letícia Benetti Gomes²

Vitor Sartori Cordova³

Eduardo José Marandola Junior⁴

Palavras-chave: conjuntos habitacionais populares; políticas públicas e urbanísticas; cidade de Limeira-SP.

Resumo Expandido

Limeira tem como suas principais características uma expressiva articulação rodoviária e forte mobilidade urbana (MANFREDINI, 2010). Originada no início do século XIX, foi resultado da abertura de uma estrada que ligava Campinas a cidade de Piracicaba (BUSCH, 1967). O município tem como localização a porção leste paulista, região sudeste do Brasil. Atualmente, cortam-na as Rodovias Anhanguera (SP-330), Bandeirantes (SP-348) e Washington Luís (SP-31) ligando-a à capital do Estado (150 Km de distância) e também à outras importantes cidades do interior (Rio Claro, Araras e cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas como Santa Bárbara e Americana).

A cidade teve como principal atividade econômica a agricultura, como a cultura açucareira, a qual se manteve protagonista até 1840, rivalizada com a chegada do café. As fazendas cafeeiras fortaleceram e contribuíram para a estruturação do interior paulista com a abertura de estradas e com a posterior chegada da ferrovia paulista para o escoamento da produção na década de 1860. Já no início do século XX, Limeira passou a cultivar a citricultura, momento também em que o processo de industrialização começava a ocorrer na região.

É possível verificar os impactos sociais e econômicos em Limeira, decorrentes da industrialização entre as décadas de 1960 e 1990, quando houve um crescimento populacional acentuado. A partir de 1960, houve a expansão e a consolidação de empresas já existentes e também a chegada de novas como as do ramo de peças, de equipamentos metalúrgicos e joalherias. O fortalecimento e a abertura de novas empresas geraram um intenso fluxo migratório de trabalhadores acarretando, em decorrência, um expressivo êxodo rural ocasionado por pessoas que buscavam melhores empregos e condições de vida, denunciando-se o aumento populacional decorrente da época. De acordo com a arquiteta e urbanista Raquel

¹ Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

² Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

³ Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

⁴ Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

Rolnik (apud QUEIROZ, 2007), Limeira passou de 128 mil habitantes em 1976 para pouco mais de 230 mil habitantes em 1996. De 1960 até 1970, a malha urbana evoluiu no sentido Leste e Oeste seguindo o eixo da Rodovia SP-147 que conecta Limeira a Piracicaba e Mogi-Mirim e em direção a Via Anhanguera.

Apesar de Limeira ser uma cidade interiorana, a partir da década de 1960 obteve um crescimento urbano e populacional expressivo, tornando a cidade um local de disputas e lutas de classes. Possuir melhores localizações tornou-se sinônimo de ascendência social, uma vez que proporcionava vantagens no que tange ao trinômio casa-trabalho-lazer (VILLAÇA, 1998; SANTOS, 1987). Desta forma, a segregação espacial passou a ser um elemento estruturador do meio urbano e o principal fomentador do contraste social (ROLNIK, 1997).

Nesse ínterim, os agentes privados (advindos do capital agroindustrial, principalmente, sucroalcooleiro) foram os atores que mais utilizaram a cidade como um potencial de obtenção de lucro. Além destes, os agentes públicos também, em muitos casos, foram coniventes com suas ações, mormente, no que compete à localização e construção dos empreendimentos de caráter social - em especial conjuntos habitacionais populares – que apresentariam baixa notoriedade no âmbito legislativo e executivo municipal pois, mesmo que, à princípio, fossem destinados as camadas de baixa renda, frequentemente seriam manuseados com artimanhas para valorização fundiária (BONDUKI, 1998).

Desta forma, estes aspectos abrem margem para a questão da habitação popular e levanta questões acerca da mobilidade urbana no contexto urbano de cidades de porte médio paulista. Logo, este artigo tem como intuito compreender a construção histórica das políticas de habitação concernente aos conjuntos populares como articulador da conformação da urbanização e morfologia urbana de Limeira, bem como entender os impactos da implantação destes empreendimentos na mobilidade urbana.

Assim sendo, o estudo se fundamenta na abordagem histórica por meio do levantamento bibliográfico tanto da formação do município quanto do surgimento destes empreendimentos habitacionais na malha urbana. Ademais, o estudo contempla a luta pelo espaço urbano, pela vivência e identidade no espaço citadino em conformidade com teóricos como Nabil Bonduki (1998), Flávio Villaça (1998) e Raquel Rolnik (1997).

Referências Bibliográficas

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, FAPESP, 1998.

BUSCH, Reynaldo Kuntz. História de Limeira. Limeira, Prefeitura Municipal, 1967.

MANFREDINI, Eduardo Alberto. História material e formação urbana: a dinâmica socioespacial de Limeira (SP) no século XIX. 2010. 384 f. Tese (Doutorado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010

QUEIROZ, Alessandra Natali. Limeira: produção social da cidade e do seu tecido urbano. 2007. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo, SP: Studio Nobel: FAPESP, 1997.

ROLNIK, Raquel. O que é Cidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Editora Nobel, 1987.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, SP: Studio Nobel: FAPESP, 1998.